

Pesquisa revela que consumo de frutas e hortaliças aumentou no país

Pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde (MS) indica que os brasileiros estão consumindo mais frutas e hortaliças. Em 2009, 30,4% da população com mais de 18 anos optaram por esses alimentos cinco ou mais vezes por semana. Entretanto, apenas 18,9% consumiram as cinco porções diárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O levantamento alerta também para o aumento do consumo de alimentos com alto teor de gordura e de açúcar. Em 2009, 33% dos adultos comiam carnes com excesso de gordura. Refrigerantes e sucos artificiais, de acordo com a pesquisa, também tinham destaque na dieta dos brasileiros – 76% dos adultos beberam esses produtos pelo menos uma vez por semana e 27,9%, cinco vezes por semana ou mais.

O leite com alto teor de gordura chegou a ser consumido cinco vezes por semana por 58,4% dos brasileiros, um aumento de quase 2 pontos percentuais em três anos. Já o consumo do feijão apresentou queda: em 2009, esteve presente na mesa de 65,8% da população, contra 71,9% em 2006.

Para o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, os dados são preocupantes e mostram uma mudança no padrão alimentar do brasileiro. "Vivemos uma transição demográfica importantíssima e também uma transição alimentar bastante negativa", disse.

Ele destacou que o feijão é fonte de proteína e fibras e lembrou que consumir as versões diet e light dos refrigerantes nem sempre é a melhor saída, por causa do alto teor de sódio.

FONTE: Agência Brasil

Novas especificações para qualidade de trigo devem revolucionar mercado

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) deve publicar portaria redefinindo as classificações de qualidade do trigo que poderá ser adquirido pelo governo federal em seus programas de apoio à comercialização. Segundo o coordenador-geral de Cereais e Culturas Anuais do MAPA, Silvio Farnese, a nova classificação se aproxima mais das exigências do mercado.

"A portaria antiga de classificação da qualidade do trigo é de 1991. O que entra nos armazéns públicos hoje como de qualidade pode não ser aceito pelo moinho como tal, então, há dificuldade de grandes lotes bons para comercializar. A nova portaria é revolucionária", explicou Farnese.

A portaria aumentará também a diferença entre o valor pago pelo trigo de melhor qualidade, usado na fabricação de pães, e os demais, para bolos, biscoitos e outros produtos. Para Farnese, a medida incentivará a produção e deve levar o país a uma colheita de até 7 milhões de toneladas de trigo por ano nas próximas safras, cerca de 70% do consumo interno.

O Brasil produziu, nos últimos dez anos, uma média de 4,5 milhões de toneladas de trigo anualmente. Como o consumo dos brasileiros é de pouco mais de 10 milhões de toneladas, a dependência das importações foi de 55%, atingindo o pico de 78% na safra 2006/2007. Além dessa defasagem, apenas 50% da farinha derivada do trigo colhido no país atendem aos requisitos para a fabricação de pão, enquanto a proporção total destinada a esse fim é de 65%.

A ampliação da diferença de preços, segundo Farnese, deve aumentar a proporção de trigo tipo pão produzido pelos tricultores brasileiros. Há um ano, foram estabelecidos os preços mínimos de R\$ 441 por tonelada do trigo tipo brando, considerado de pior qualidade, de R\$ 530 para o tipo pão e de R\$ 555 para o tipo melhorador. Esses valores já representaram um distanciamento maior entre os valores de cada qualidade de trigo e, segundo o Ministério da Agricultura, mostraram resultado.

A classificação utilizada atualmente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a compra de trigo leva a outro problema, além de não ser bem aceita pelo mercado. Segundo especialistas, quando um trigo de melhor qualidade é misturado com um de pior, todo o volume passa a ser classificado com o padrão inferior, desvalorizando-se. "A portaria vai equiparar nosso produto a uma referência internacional", afirmou o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto.

Para o especialista em mercados Marco Olívio Morato de Oliveira, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a nova portaria deve levar ao uso mais eficiente dos armazéns, para que não sejam misturadas qualidades distintas de trigo. Ele também considera que haverá um ajuste da produção à realidade do mercado, mas ressalta que é necessária uma aproximação maior dos centros de pesquisas com os produtores, além de investimentos em logística, para que o trigo nacional seja competitivo.

"A mudança é positiva, é uma necessidade que todos os elos da cadeia sentiam. O que preocupa é a logística de transporte, como investimentos em navegação de cabotagem, e a oferta de variedades de trigo adaptadas ao nosso clima", afirmou Oliveira.

FONTE: Agência Brasil